



CAPÍTULO 10

VIDA ACADÊMICA E METAMORFOSE: A CONSCIÊNCIA DO NÓ INSTITUCIONAL

Luciana Araújo Lima Machado

Itens da Caixa de Afecções: café, caneca de água, filho na pista de skate, jantar em família, *blog*, cachecol, bolo de fubá, livro, espaço no centro da juventude, meia, música, foto da sapateira, “metamorfose”.

No fim, como diria Raul Seixas, somos mesmo uma METAMORFOSE AMBULANTE.

Eu não estava preparada para a AÇÃO ANALISADORA da disciplina de Análise Institucional. Afinal, para quem lê o nome da disciplina pela primeira vez, entende que vamos analisar a INSTITUIÇÃO, que hoje, após a FORÇA INSTITUINTE do conhecimento, a dita “minha instituição” mudou de categoria, passa a ser nomeada ESTABELECIMENTO.

Não... não foi uma semana qualquer. Ao contemplar os conceitos aprendidos nas aulas, entre o desconforto e a euforia pelo novo, vivenciei fatos que me revelaram a experiência sobre estar IMPLICADA.

Em um momento, ao ler o livro de cabeceira, me enxerguei NAQUELA VELHA OPINIÃO FORMADA SOBRE TUDO”, fui a própria FORÇA INSTITUÍDA. No outro, durante o diálogo com o meu marido, me transformei na FORÇA INSTITUINTE, e me vi questionando sobre tudo.

Percebi que caí no conto da NEUTRALIDADE. Mesmo defendendo que a simples observação já era uma interferência no cenário de minha pesquisa, não me dei conta de como estava SOBRE IMPLICADA.

Estamos, de fato, em processo de METAMORFOSE. Ao transformar nosso conhecimento, nos conhecemos e reconhecemos, e nos transformamos novamente. Tornei-me consciente das várias INSTITUIÇÕES que estão em mim: família, maternidade, escola, pós-graduação, ensino, pesquisa, trabalho... impossível enumerar. Vamos nomeando a partir das vivências e dos contextos

em que nos encontramos e, para não cair na armadilha do automático, ou seja, do que já foi INSTITUCIONALIZADO, provocamos uma ANÁLISE DE IMPLICAÇÃO: seria possível um antídoto para a perspectiva binária em nossa sociedade?

Sim, somos seres compostos de infinitas possibilidades e potências e que incrível pode ser a vida na descoberta desse processo, pois de acordo com Raul “É CHATO CHEGAR A UM OBJETIVO NUM INSTANTE”.

E nesse diálogo eterno, a entropia é a única certeza. O caos domina o campo da RESISTÊNCIA e tem horas que eu “NEM SEI QUEM SOU”. E para quem estava preso entre o MOMENTO OFENSIVO E DEFENSIVO, sinto informar, ainda podemos ter o INTEGRATIVO. Não há preferências, são apenas momentos diferentes de um mesmo fenômeno.

Para quem gosta do status quo, torce pelas FORÇAS DE AUTODISSOLUÇÃO e não vê a hora da INSTITUCIONALIZAÇÃO. Agora, quem curte a IMPLICAÇÃO, seja bem-vindo à pós-graduação.



MAPAS MENTAIS